Anno XXVIII — Sabbado 10 de Julho de 1852. — N. 151.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamento do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	2? de Julho
Parahiba	2 de Julho	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domingas v. m.
7 Quart. S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Bricio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio dia.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 40 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 10 ás horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 9 DE JULHO.
Sobre Londres. a 27 1/4 por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JUNHO.

Officio.—Ao Exm. vice presidente da Bahia solicitando, em vista do requerimento, que remette, do capitão do 9º batalhão de infantaria, Ricardo José da Silva, a expedição das convenientes ordens no sentido de ser suspenso o pagamento da prestação de 10,000 rs. mensaes que o mesmo capitão consignara n'aquella provincia, fornecendo a respectiva thesouraria uma guia da qual conste os pagamentos alli feitos a Luiz Barboza Gomes de Sá, á fim de poder esse official liquidar suas contas com o alferes do mesmo batalhão, Ignacio Gomes de Sá Queirós.

Dito.—Ao commando das armas enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, determinando que se dê baixa ao cadete do 2º batalhão de artilharia a pé, Joaquim Herculano Pereira Caldas, visto achar-se incapaz de continuar no serviço militar.

Dito.—Ao mesmo transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 8 he maio ultimo, no qual se communica a passagem do soldado Luiz Gonzaga de Carvalho, do 1º batalhão de artilharia a pé para a companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito.—Ao mesmo remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 24 de maio ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço do exercito ao cadete do 10º batalhão de infantaria, Luiz Amelio Godoi e Vasconcellos, visto se ter tornado incorregivel, como se deprehende das relações de conducta.

Dito.—Ao mesmo communicando, que segundo constou do aviso que remmette por copia da repartição da guerra datado do 1º do corrente se mandou passar para a 6.ª companhia do 3.º batalhão de artilharia a pé o capitão do 4.º da mesma arma, Affonso de Almeida e Albuguerque.

Dito.—Ao mesmo remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente determinando, que se dê baixa do serviço, e faça-se seguir para a corte na 1.ª opportunidade, a Camillo dos Santos Corrêa.

Dito.—Ao mesmo transmittindo copia do aviso da repartição da guerra de 25 de maio ultimo, communicando que se mandou dar baixa do serviço militar, por ter provado isenção legal, ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Christiano Franco.

Dito.—Ao mesmo communicando, que por immediata e imperial resolução de 26 de maio ultimo, segundo constou de aviso que remette por copia do ministerio da guerra datado de 8 do corrente, concedeu-se reforma no mesmo posto com o respectivo soldo ao major do 1.º regimento de cavallaria ligeira Sebastião Lopes Guimarães, que se acha nesta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo para mandar por em liberdade o recruta Manoel Joaquim Ferreira que se acha em tratamento no hospital regimental, visto ter sido julgado incapaz para o serviço do exercito.—Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar a autoridade que o capturou.

Dito.—A thesouraria da fazenda remettendo por copia o aviso da repartição do imperio do 1.º do corrente communicando ter-se prorogado por mais dous mezes a licença que havia sido concedida ao bacharel Miguel Archanjo da Silva Costa, professor de inglez e francez do collegio das artes em Olinda.

Dito. — A mesma, dizendo ficar inteirado do conteudo do seu officio de 17 do corrente, e da difficuldade que encontrou o empregado daquella thesouraria em fazer recolher nos armazens do almoxarifado do arsenal de marinha os generos de que trata o citado officio, sendo preciso conduzi-los de novo para o barco d'onde tinham sahido; e recommendando que procure contractar a compra dos generos para o referido arsenal, com pessoas que se obriguem a deposita-los alli, correndo por sua conta as despezas de conducção, e bem assim entender-se com o inspector do mesmo arsenal, para mandar facilitar o seu recebimento, que desta vez foi embaraçado pela repentina molestia do encarregado de os receber.

Dito. — Ao mesmo, communicando que por immediata resolução de 15 de maio ultimo, segundo constou de aviso do ministerio da marinha de 27 do mesmo mez, foi determinado, que o capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras seja reformado no mesmo posto, vencendo o respectivo soldo pela tabella actual. — Inteirou-se a contadoria de marinha.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo copia do aviso da repartição da justiça de 2 do corrente, e do decreto a que elle se refere, pelo qual foi perdoada ao Dr. Filippe Lopes Netto a pena de prisão perpetua, que lhe foi imposta pelo crime de rebellião, que teve ultimamente lugar nesta provincia.

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, accusando recebido o orçamento que S. mc. remetteu, dos concertos de que necessita um dos salões daquelle collegio.

Dito. — A thesouraria de fazenda provincial, remettendo a conta da despeza feita no mes de maio ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, afim de que estando conforme, mande pagar a sua importancia 44$640 a José Joaquim Antunes, segundo requisitou o delegado do mesmo termo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A Antonio José de Oliveira. — Não allegando Vmc. motivo algum attendivel para ser exonerado do cargo de membro da administração do patrimonio dos orphãos, nem me parecendo conveniente annuir ao seu pedido feito neste sentido em officio de 11 do corrente, espero que Vmc. continue no exercicio do mesmo cargo ao menos até preencher o bienio da actual administração, certo de que o governo dará o devido apreço aos serviços por Vmc. prestados a favor desse pio estabelecimento.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo a Candido José Barbosa que teve baixa do serviço do exercito.

EXTERIOR.

A IBERIA, E A NACIONALIDADE PORTUGUEZA.

II.

Em abono dessa nacionalidade tão acrisolada, de que os portuguezes teem dado as mais exuberantes provas, remontaremos á exposição daquelles maravilhosos factos, que enriquecem as paginas da historia patria, e que bem apregoam o que teem sido em todos os tempos, todas as vezes, que se julgam ameaçados com a perda da sua independencia e liberdade: e mesmo porque, convencendo os factos mais do que os ditos vagos, não nos isemptamos de avivar essas recordações historicas, que além de comprovarem o grande principio da nacionalidade, que constantemente tem cabido em corações portuguezes, temos a maior gloria de as commemorar, por isso que importam os fundamentos admiraveis da nossa elevação e grandeza.

Desde o berço da monarchia vemos a politica de Castella tender sempre para a occupação deste reino, e da parte dos portuguezes, e dos seus monarchas os mais nobres e heroicos esforços para repellir as aggressões injustas da parte de Castella, como de facto não poucas vezes o provaram.

Dado Portugal ao conde D. Henrique em 1094 por occasião do casamento com a princeza D. Thereza, filha de D. Affonso VI, rei de Castella, lançaram-se as primeiras bases da nossa independencia, conservando-se a desejada harmonia entre estes dous principes. Porém, ficando por morte de D. Henrique successor da coroa o principe D. Affonso, no qual foram crescendo com a idade os brios de saldado, e de verdadeiro portuguez, e vendo este que os seus direitos lhe eram usurpados recorreu á força para os manter, ateando-se logo a guerra civil entre os partidarios da rainha, e os de Affonso, o que deu lugar á intervenção armada de D. Affonso, rei de Castella e de Leão. Mas, como houvesse grande e bem fundado receio de que com o pretexto do soccorro se pertendesse a occupação do reino, e a voz da liberdade, e da independencia da patria nascente bradasse mais alto, vio-se com assombro abandonarem os partidarios da rainha a sua causa, para se unirem á de D. Affonso, que olhavam como seu principe natural e glorioso sustentaculo das suas liberdades, para repellirem o inimigo commum. Propoz-se a paz; porém, discordando os animos, foi inevitavel a peleja, que teve lugar na veiga de Valdevez, onde o valor dos portuguezes tornou bem cara aos castelhanos a sua ousadia; sendo tal a perda dos inimigos, que ainda hoje se honra aquelle lugar com o nome de *Veiga da Matança*.

Em 1140 renovou o rei de Castella o intento de occupar Portugal entrando pela provincia do Douro e Minho com grandes forças. D. Affonso acode, qual pastor á nova da invasão dos lôbos no seu aprisco, a disputar o passo ao seu inimigo. D. Ramiro soffre a tempera da sua espada; Valdevez, ja tão infausta aos castelhanos, he outra vez o theatro da guerra; entretanto uma paz conveniente aos dous contendores põe fim á guerra, retirando-se o castelhano bem desenganado da conquista de Portugal. Tal foi o ardimento dos portuguezes na defensão dos fóros da sua independencia.

No reinado seguinte de D. Sancho I, e determinadamente em 1187, proseguindo Castella na tenção de possuir este reino, invadio-se com dous exercitos; um, que penetrou até ao castello de Colorico da provincia do Douro e Minho; e outro, que campeou na Beira pelos districtos de Trancoso e Guarda. Immediatamente marchou em soccorro do Castello Rodrigo Mendes, fazendo retirar os castelhanos; sendo as forças que excursavam na Beira rotas e destroçadas junto á villa de Algodres pelos moradores dos conselhos, que em massa os accommetteram, havendo tanta desegualdade no poder que os povos reputaram miraculosa essa batalha; ainda hoje se venera a imagem de Nossa Senhora, a que attribuiram a victoria com o nome dos Acores.

No reinado de D. Affonso II em 1212 foi o reino outra vez invadido por D. Affonso, rei de Leão sob o pretexto de apasiguar as contestações suscitadas com as suas irmãas. He certo que rendeu facilmente algumas praças, vista a diversão em que se achava D. Affonso com a guerra civil; porém o papa Innocencio III veio sanar estas discordias, ficando assim infructiferas as tenções da parte da Hespanha.

Varios successos tiveram lugar nos reinados seguintes, que deixam transluzir o mesmo pensamento. No de D. Luiz obtiveram igualmente as armas portuguezas toda a gloria, pugnando pela sua nacionalidade com Castella, basta referir a victoria alcançada junto ao Cabo de S. Vicente, onde apresamos a maior parte dos navios, e galés da armada inimiga, e recuperámos as presas dos navios mercantes, que os castelhanos tinham feito, entrando no porto de Lisboa com uma grossa armada. No de D. Affonso IV for tambem Portugal lastimoso theatro da guerra, ateada pela paixão dos principes, havendo represalias, e aggressões reciprocas entre o nosso monarcha e D. Affonso XI de Castella, porém interveio (segundo era costume pela influencia absoluta da Santa Sé) o papa Benedicto XII; compondo as duvidas entre elles suscitadas.

Decorram pacificos os dez annos e meio do reinado de D. Pedro I. Entretanto novos motivos surgem, que vem alimentar de novo a guerra no reinado seguinte de D. Fernando; devido sem duvida este estado de cousas aos desconcertos deste monarcha, e ás irresoluções do seu conselho. Em 1373 marchou um exercito castelhano sobre Lisboa, aproveitando o ensejo de se achar D. Fernando em Santarem mal prevenido, comtudo o cardeal de Bolonha ainda pode obstar á guerra, fazendo celebrar a paz entre D. Henrique de Castella e D. Fernando, reconhecendo aquelle nas difficuldades da empreza que intentara, que a conservação do seu exercito que ainda conseguio fazer entrar em Castella era devida aos desvairos, má direcção, ou a inhabil politica de D. Fernando. Cumpre-nos fazer menção de um facto heroico que teve lugar durante o cerco de Lisboa, quando pisava ufano a provincia do Douro e Minho o celebre adiantado de Castella: he a acção briosa, e sem imitação do governador do castello de Faria, Nuno Gonçalves, que, ficando prisioneiro, e temendo que o filho se rendesse, propoz ao general castelhano que o fizesse conduzir até aos muros do castello para lhe dizer que entregasse as chaves, porém ao contrario elle lhe ordena imperiosamente e com a maior firmeza, no meio das phalanges inimigas, que sustentasse a posse do castello, defendendo-o até a morte, já que elle com menos advertencia sahira da praça, vendo perdida a sua liberdade, raro exemplo de heroismo e de lealdade insigne, que, pedindo eternos monumentos, só mereceu da parte dos castelhanos horrorosa indignação, barbara vingança!! Foi neste reinado que já o inclyto D. Nuno Alvares Pereira na idade de vinte annos experimentou os primeiros fios da sua espada no sangue castelhano por occasião das hostilidades, que a armada de Castella fizera no porto de Lisboa.

Morto D. Fernando em 1383, começou logo D. João I de Castella a prevenir-se para entrar armado em Portugal debaixo dos pretextos, que a todos, versados na historia patria, são conhecidos, para o incorporar na sua coroa, como uma provincia de Hespanha, mas só encontrou nos portuguezes, capitaneados nos planos de Aljubarrota pelo mestre de Aviz, pelo invicto Pereira, Mem Rodrigues de Vasconcellos e Antão Vaques de Almada, peitos diamantinos, contra os quaes se quebraram as suas armas, desmentindo a voz geral dos castelhanos, que julgavam já sua a terra que pisavam. Glorioso dia 14 de agosto de 1385, sempre fausto na memoria dos verdadeiros portuguezes! Mas se os nomes desses heroes, que encheram de gloria e honra essa época brilhante da monarchia, merecem a aureola da immortalidade, só competem áquelles que venderam o nome portuguez eterna execração, eterno odio, como assás o deplora o nosso Homero.

Varios successos se passaram de treguas e de pelejas, até que em 1411 se firmou uma paz perpetua, sabia, e cautelosamente concluida em Agosto desse anno solicitada pela grande prudencia de D. João I. Passou o reinado de D. Duarte, porem no de D Affonso V tornaram a renovar-se as tentativas da coroa de Castella, apresentando insolentes proposições, ás quaes se respondera que ficavamos prevenindo a guerra. Este acontecimento deu lugar a que um autor italiano dissesse — *Que a nação castelhana intendia tocar-lhe por direito o imperio do mundo.*

Decorreram os annos do reinado de D. João II sem o estrepito das armas, logrando os portuguezes o fructo d'uma paz octaviana.

Comtudo, apezar das graves emprezas de conquista, que traziam occupados os monarchas peninsulares, houveram ministros, que aconselharam ao rei de Catella que intentasse a guerra, facilitando para isso os meios da occupação de Portugal.

Ainda em 1508, reinando D. Manoel, moveu a coroa de Castella novas duvidas sobre limites de conquista, que neste reinado tanto avultaram.

Passando o reinado de D. João III veio a succeder na coroa D. Sebastião, e na de Castella D. Felippe II A infausta jornada d'Africa, que aquelle principe inexperiente intentara, levando a flor da hoste portugueza aos areaes de Alcacerquivir, onde se perdeu com a sua nobreza, e com o maior exercito que até ali tinha aportado as praias africanas, pois vulgarmente o fazem subir a onze mil homens, foi a primeira pedra lançada no plano jesuitico para a dominação de Castella; tão fatal desastre abrio facil vereda á sua missão.

He notavel que tendo D. Filippe de Castella, tio de D. Sebastião, promettido a este ajuda-lo com cinco mil homens, e cincoenta galés, se reduzisse a final a dous mil; sendo certo, que foi esta a unica vez, que a coroa de Castella nos prestou soccorro; devendo considerar se como fatal agouro essa promessa, porque nos perdemos com o soccorro.

Com effeito, um rei sagaz e prudente como Felippe, aproveitando-se da ambição mal regulada do sobrinho, preparou d'ante-mão a conquista do reino: e nada valeram os sabios conselhos do digno prelado D. Jeronymo Ozorio, bispo de Silves.

Estava decretado, que este negro traço viesse eclipsar em parte tanta gloria, e tanto esplendor, que sempre voltearam em torno do nome portuguez.

III.

No artigo antecedente notámos, seguindo as differentes phrases da historia patria, a politica sempre activa, presentida, mas encoberta da parte de Castella quanto á occupação de Portugal, continuamos no mesmo proposito.

Com a tragica morte de D. Sebastião em 1578 a coroa foi devolvida ao cardeal D. Henrique, o qual, posto que fosse dotado de grande piedade, e de um caracter bondoso attenta a fraqueza e irresolução do seu governo, foi a causa das infelicidades, que sobrevieram a Portugal. Tanto he certo, que nem se conservam, nem se governam os estados com as praticas do mysticismo, ou recitando algumas, aliás edificantes, orações; porque pode um principe merecer a consideração, e estima de muito bom sugeito quanto á sua vida particular, e não ser capaz de se lhe confiar a direção da nau do estado.

Morrendo o cardeal sem ter nomeado successor, veio d'esta arte D. Filippe a lograr o facil ensejo de se introduzir poderosamente neste reino. Certamente um encadeamento de causas acarretaram a Portugal este fatal successo, caindo debaixo da subjeição de Hespanha. Decorreram sessenta annos; mas nem por isso feneceu nos portuguezes o amor da sua liberdade, e da reputação dos fóros da sua nacionalidade. He indubitavel que a nossa decadencia começou logo que viemos a ser parte dos dominios de Hespanha. Que vemos? As forças do nosso commercio tão atenuadas, que o numero das nossas embarcações foi rebatido a mais de duzentos galeões, os nossos arsenhaes sem provimentos, sem artilheria, sem armas, em summa sem os materiaes de guerra precisos; mais de duas mil peças de bronze, e infinitas de ferro foram conduzidas para Hespanha; chegaram a ver-se na grande praça de Sevilha novecentas peças, todas marcadas com as quinas portuguezas Que vemos? Tributos vexatorios, lançados sobre este reino, que se calculam, sómente no pequeno praso decorrido desde 1684 até 1826, para cima de duzentos milhões de escudos de ouro, que a Hespanha recebera de Portugal, que naquelle tempo era uma somma consideravel. Que vemos? Os holandezes fazendo-nos a guerra como subditos da Hespanha, e lançando-nos fóra da ilha de Ceylão, de Colombo, Ternate, Tidor; e tomando-nos Malaca, e os portos de Mina, e de Arguim na costa de Guiné, Pernambuco e grande parte do Brazil, os arabes a cidade de Mascate, e os persas a cidade d'Ormuz. Soffrendo por estas causas tanto o nosso commercio, durante esta crise, que sempre ficou n'um estado de reconhecida decadancia e abatimento. Que vemos? A mais notavel transformação, isto he, com a juncção das duas coroas feitos inimigos daquellas nações, com as quaes conservamos sempre relações de amisade. Sim, a união, que nos tornou vassallos de Castella, nos constituiu inimigos de Inglaterra, Holanda e da França, principal origem da perda das nossas possessões ultramarinas, e do nosso commercio. Que vemos finalmente? Grandes promessas feitas e vantagens apregoadas logo desmentidas, o mais atroz despotismo exercido contra decedidos patriotas, contra muitos religiosos, e dignos sacerdotes que eram lançados ao mar pela gruta da torre de S. Julião pelo crime de aconselharem a defensão da sua patria, acontecendo nessas occasiões tirarem os pescadores nas redes, em lugar de peixes, pedaços de corpos humanos.

Desenganemo-nos: os homens, dadas as mesmas circumstancias, são os mesmos em todos os tempos, e em todas as idades; principio este incontestavel em philosophia moral. Se outra vez passassemos por semelhante catastrophe, ver-se-iam as mesmas paixões, as mesmas violencias, a mesma tyrania em campo; profunda voragem de odios, de vinganças, de proscripções, e talvez de mais requintado gosto.. Perderiamos todos os nossos fóros, liberdades patria, e nome. Custa a crer que no coração de alguns portuguezes achem ecco tão criminosas suggestões!...

Oxalá que a nação toda os conhecesse, e que soubesse extremar os que de boa fé, ou illudidos possam porventura entrar nesta colligação, daquelles que por má fé e insidioso caracter a aconselham e applaudem! Que estes n'um momento deixariam de pisar sacrilegos o sólo patrio, fugindo espavoridos aos brados da lealdade e da honra, e ao trovejar das maldições. Heróes de 1640, que obrastes prodigios de valor, de fedilidade, inclitos rasgos do mais exemplar nacionalismo! Manes de honrados patriotas, levantai-vos das espessas sombras das vossas lousas, vinde confundir e anniquilar, sómente com o vosso venerando aspecto, esses degenerados filhos que, renegando a patria com fementida traição, se apresentam com a dextra armada de ferro fratricida, prestes a vibral-o no coração da patria; e na outra o lugubre cypreste, symbolo da morte! tanto importa a venda da patria ou a perda da liberdade e da independencia nacional; folgando de se verem atados ao carro triumphal da perfidia.

Mas voltando ao objecto; certamente a Hespanha contou como grande a perda da mais brilhante joia que adornava o seu diadema, sendo como tal olhada a posse de Portugal. E não obstante estar ainda tão recente a memoria da expulsão do seu poder das margens do Tejo e do Douro, assim mesmo os castelhanos, possuidos de altivo orgulho, olhavam como indefectivel a recuperação de Portugal, quando se apresentaram nas celebres pelejas de Montes-Claros, do Ameizial, e das linhas d'Elvas; mas novas provas receberam da tempera das nossas armas, brandidas com pericia e valor pelos immortaes Marialva e Villa Flor, fazendo abater ás suas plantas a soberba castelhana nas pessoas dos generaes D. Luis de Haro, e D. João d'Austria.

Em tempos mais proximos a nós, sabemos como o ministro patriota, o grande marquez de Pombal, se portava em todas as negociações que podessem haver entre Hespanha e o nosso Portugal. Elle bem conhecia, como habil diplomata, quanto a politica do gabinete de Madrid procurava estreitar mais, e mais as ligações de amisade entre os dois povos. Assaz previa qual o fito desta tão inculcada amizade e estreita alliança; qual o ponto de convergencia desta politica. Tinha bem em vista os perigos, que breve e immediatamente se seguiram aos interesses moraes, e materiaes do paiz, dada esta estreita união com a corte de Hespanha, cujo fim da alta transcendencia foi sempre fazer de Portugal um reino dependente, ou uma mera provincia de Hespanha. Este systema, primeiramente posto em pratica por D. Felippe II, continuou a ser a politica da corte, e dos seus successores: com effeito Felippe deixou instrucções para a administração de Portugal, das quaes o seu filho e neto jamais se afastaram; observou elle que Portugal podia ser de pouca importancia até que fosse absolutamente reduzido: mas depois de reduzido, se podiam tirar delle prodigiosas vantagens.

Em vista destes documentos irrecusaveis da experiencia que a todos são patentes, e que na actualidade devem ser maduramente pesados na balança da reflexão, e da mais conscienciosa previdencia; em vista de um assumpto de tanta gravidade, não deveremos nós proclamar, e até pugnar com reiteradas provas pela mais estreita união dos bons portuguezes, dos homens honestos do nosso paiz, formando uma barreira diamantina, que impeça o rapido progresso do exemplo contagioso do perjurio, e da traição, cujas scentelhas, ateadas em algumas cabeças portuguezas, ameaçam a subversão do throno, e a venda da patria? ... Praza a Deos que do nosso horisonte se afugente essa nuvem electrica, que nos ameaça tão lastimoso fado; que respiremos gostosos, e tranquillos no remanso da paz, para que não nos aconteça, como a Mario, assentados sobre as tristes ruinas da nossa patria, deplorando o doloroso desengano, sem esperança de podermos ainda juntar com mãos tremulas os dispersos fragmentos: debalde esperariam os portuguezes por outro dia igual ao 1º de dezembro de 1640.

Deploramos (repetimos outra vez) o phantasioso sentir de algumas cabeças, que agitadas com preconceitos aterradores de que já não ha em Portugal capacidades, que possam salva-lo do tremeado cataclismo de que está ameaçado, se lançam na theoria das federações, não antevendo que está applicado ao nosso estado em relação á Hespanha, não serviria para Portugal se não de um plano bastante inclinado para o seu total acabamento, ou porque viria a ser ainda mais fraccionado, ou de todo annexado a outra parte, que pela sua importancia e supremacia attrahiria a menor.

Protestamos a final, que esta nossa linguagem he franca como nascida de sentimentos patrioticos, e do amor da independencia nacional, e que como tal deve ser recebida; bem certos que, quanto á Hespanha, nação generosa, nação de heroes, presando a sua nacionalidade, desempenha tambem um dever sagrado de moral universal, respeitando os foros das outras nações. Sem duvida estas perpetuam a sua gloria, e subido nome, quando os seus governos tomam por estrella polar da sua politica aquella maxima de eterna justiça, quod sibi nolunt gentes, aliis ne faciant. Nação forte, e sabia, não deixará de presar a constancia daquelle que tambem souber resistir a perfidas insinuações, fomentadas por uma politica tortuosa, e dissimulada, que possa pôr em risco a sua nacionalidade, e o seu ser politico, ou trazer á total ruina das liberdades patrias: porque neste apuro não ha forças, que possam equivaler a uma massa nacional, conscia do seu poder e dignidade, cuja união e enthusiasmo heroico foram, e serão sempre o talisman das victorias. Confiamos portanto, que a razão, roborada com os exemplos; que a verdade, que não tolera contrariedades, quando fulgura com toda a sua força; e que a sã politica, todas esposadas farão declinar os animos de tão execrando attentado, sempre abominavel aos olhos de todas as nações, zelosas da sua existencia politica; aliás será a nossa divisa o aphothegma politico do celebre publicista Benjamin Constant — Nous devons reunir contre l'ennemi commun, et chercher a rendre sette crise profitable á la surete du trone, et á la liberté publique.

(*Da Lei*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão de 4 de junho de 1852.

Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.

SUMMARIO. — *Expediente. — Apresentação de projectos e indicações. Discurso do Sr. Silva Guimarães. — Privilegio de fôro aos juizes de direito. Discurso do Sr. Pacheco. — Discussão da resposta á falla do throno. Discursos dos senhores Paulino e Souza Franco.*

A's 10 horas da manhãa faz-se a chamada e verificando-se haver casa, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, enviando o decreto pelo qual houve S. M. o Imperador por bem fazer mercê ao imperial marinheiro Francisco Baptista da pensão annual correspondente ao soldo que percebia. — A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo senhor, remettendo os diarios da camara dos deputados de Portugal dos annos de 1849, 1850 e 1851, e o orçamento da receita e despeza do mesmo reino nos mencionados annos. — A offerta he recebida com muito especial agrado.

Outro do Sr. ministro da guerra, communicando ter S. M. o Imperador se conformado com o parecer do conselho supremo militar em consulta de 9 de maio do anno de 1851, sobre o requerimento em que D. Victoria Carlota da Silva pede a pensão do monte-pio a que se julga com direito por fallecimento de seu pai o tenente-coronel reformado Francisco José Ignacio da Silva, afim de que sendo presente á camara dos senhores deputados possa ser tomado na devida consideração. — A' commissão de marinha e guerra.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto offerecido pela commissão de pensões e ordenados:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 6 de junho de 1851, com o ordenado por inteiro de 160$, a Francisco Vaz Mutum, porteiro da intendencia da marinha da provincia da Bahia, em attenção ao seu estado de molestias e a contar mais de 42 annos de serviço, ficando revogadas para este fim as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 1 de junho de 1852. — *Gomes Ribeiro.—A. F. Peretti.*»

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Apresentação de projectos e indicações.

O Sr. Silva Guimarães: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Devo observar ao nobre deputado que a primeira parte da ordem do dia he consagrada á apresentação de projectos e indicações.

O Sr. Silva Guimarães: — He para apresentar um projecto.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Silva Guimarães: — Na primeira sessão da actual legislatura, em 1850, tive a honra de apresentar a esta augusta camara um projecto sobre a emancipação progressiva dos escravos, o qual não foi julgado objecto de deliberação. Tornei a apresenta-lo na segunda sessão daquelle anno; e se bem que houvessem por elle votado membros cujos votos são para mim de grande peso, todavia ainda dessa vez foi rejeitado e não pôde entrar em discussão. Hoje, Sr. presidente, tenho de novamente offerecê-lo á consideração da camara ...

O Sr. Santos e Almeida: — He força de convicção.

O Sr. Silva Guimarães: —,... accrescentado de outras disposições que não tinha. Mas antes de manda-lo á mesa farei algumas reflexões sobre a materia, pois muito embora não seja aceito, do que não me persuado, quero ao menos fazer-lhe as honras do enterro; quero que fiquem estampadas para em todo o tempo se lerem as rasões que tenho para apresenta-lo neste augusto recinto

O Sr. Figueira de Mello: — Está em seu direito.

O Sr. Silva Guimarães: — Pedirei portanto licença a V. Exc. e a meus illustres collegas para occupar por alguns minutos breves a sua attenção, certos de que não abusarei de sua bondade.

O Sr. *Aprigio* (com ironia): — Gosto de ver uma insistencia assim.

O Sr. Silva Guimarães: — Senhores, quando o governo do paiz, fallo do governo transacto (e espero que o actual seja seu digno successor nesta parte), tão desvelado se mostrou na inteira repressão do trafico da escravatura africana, esse cancro roedor da prosperidade da nossa patria, fazendo executar restrictamente a lei de 4 de setembro de 1850; quando tão boas disposições se descobrem no animo dos Brasileiros para se formarem em um povo homogeneo e livre; preciso he que aproveitemos essas aspirações louvaveis, e desde já encetemos o novo caminho que devemos seguir, deixando essa estrada tortuosa e errada, velha filha dos preconceitos de nossos pais e ainda de alguns de nós, que nos persuadimos que não podemos viver sem escravos; e senão tivermos de gozar da ventura de ver a nação brasileira livre desse enxame de homens differentes em côr, teremos talvez a dita de vê-la ainda em nossos dias isenta da ignominia de ter escravos entre si.

Conheço, Sr. presidente, e confesso que o meu projecto vai no pensar de alguem ferir interesses pessoaes, vai dar golpe sensivel ao egoismo de muitos, que, surdos a voz da humanidade, só querem amontoar riquezas; mas eu procurarei mostrar em breves palavras que elle, bem longe de offender nossos direitos, e de desappossar-nos de alguma cousa que nos pertença, ao contrario só tende a garantir nossa existencia, consolida-la mais e mais sellando um direito da natureza commum a todos os individuos, commum ao genero humano, e apenas desconhecido por nós por termos adoptado nessa parte indevidamente o caduco direito romano, que autorisava a posse de escravos com o seu *servus res, non persona*.

O Sr. Wanderley: — Esse homem não está na ordem.

Vozes: — Isso só em sessão secreta.

O Sr. Silva Guimarães: — Estou justificando o meu projecto, estou fundamentando; isto he do regimento.

O Sr. Fernandes Chaves: — São materias melindrosas que sempre tem sido tratadas em sessão secreta,

O Sr. Silva Guimarães: — Guardarei as reservas necessarias, não direi aquillo que não convém dizer em publico, e sómente o que pouco mais ou menos se tem publicado pelos jornaes.

O Sr. *Visconde de Baependy*: — Desgraçadamente.

O Sr. Silva Guimarães: — O projecto que tenho a honra de submetter á consideração da camara e ao seu patriotismo, contém tres partes distinctas, mas todas ellas relativas ou tendentes a um só fim, melhorar a condição da raça escrava entre nós. Na primeira parte trata-se, em minha humilde opinião, do meio menos gravoso á sociedade para emancipação daquelles que tem de ser trazidos ao captiveiro pela infelicidade de terem nascido de um ventre escravo. Na segunda parte trata-se da emancipação daquelles que, já tidos e havidos em captiveiro, querem sahir delle obtendo por dinheiro sua liberdade. Na terceira e ultima parte do projecto trata se de tomar providencias para obstar o abuso da venda de escravos casados.

Ora, Sr. presidente, eu podia citar alguns textos de caridade fraterna, tirados dos livros santos, contra os quaes fazemos de creaturas humanas objecto de commercio; podia mostrar que, sendo os escravos homens como nós, tendo todos a mesma origem, e sendo nós e elles obra da mesma mão soberana, he um contra-senso que uns tenham o nome de senhores, com um direito de quasi vida e morte, e outros o nome de escravos com toda humiliação e degradação que infelizmente se observa.

Vozes: — Não está na ordem, não está na ordem.

O Sr. Presidente: — Peço ao nobre deputado que se limite á apresentação do projecto. Quando elle tiver de ser discutido, exporá todas as rasões que tem em seu favor.

O Sr. Silva Guimarães: — Eu não pretendo expor todas as rasões que tinha a apresentar em abono do projecto; não quero fazer uma dissertação.

O Sr. Wanderley: — Mas está fallando sem poder ser contrariado.

(*Ha outros muitos apartes—Rumor.*)

O Sr. S. Guimarães: — Senhores, eu não venho fazer uma disertação sacra, fica isso a cargo dos Srs. ecclesiasticos: elles, que fortes na palavra divina, deviam exhortar continuamente o resgate dos miseraveis captivos, elles que primeiro deviam dar o exemplo de amor ao proximo ensinando-nos a ser pelo menos mais justos e humanos para com esses que a nossa cubiça reduzio ao ignobil estado para que a naturesa os não creou, e simplesmente direi que he para admirar que no seculo XIX, em um paiz christão, não esteja de todo extincto o captiveiro, e que alguem se escandalise, e julgue censuravel a voz philantropica que se levanta no meio dos representantes da nação em favor da escravidão!

Senhores, que devemos ir gradualmente acabando a escravatura no Brasil, manda-o a religião e a moral, aconselha-o a sã politica, exigi-o a civilisação actual, reclama-o a prosperidade do imperio, dicta-o a humanidade, instam nossos proprios interesses; e não a artilharia do cruzeiro ingler.

Demais, senhores, vós sabeis que hoje he questão que não admitte duvidas, que a liberdade não he um direito de herança, mas sim um dom da natureza tão precioso ou mais do que a vida, dom do qual não podemos despojar os outros, nem a nós mesmos; ainda que seja para participar do preço da servidão, o que posto he consequencia logica e natural que assim como se não póde succeder na liberdade, tambem não se póde succeder na escravidão; e por isso para mim nada mais estranho e absurdo em jurisprudencia que essa duplicada denominação de pessoas e cousas, do que esse principio de direito romano *do partus sequitur ventrem* a respeito dos escravos considerados cousas para serem possuidos em propriedade, serem vendidos, doados, trocados, etc., e pessoas para terem imputação de seus actos e soffrerem castigos e penas.

Se pois, dizia eu, está hoje pela lei de 4 de setembro abolida com penas severas o poder de reduzir á escravidão os habitantes da costa d'Africa; e se pelo nosso codigo criminal, art. 179, he punido todo aquelle que redus á escravidão pessoa livre com 3 a 9 annos de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, não descobro rasão plausivel para que não sejam considerados livres aquelles que forem nascendo de ventre escravo; e continuemos, contra o sentir das nações civilisadas, a considerar como escravos não esses que foram comprados e que possuimos por um titulo oneroso ou gratuito até o presente, mas aquelles que delles descendem, e que na verdade não se póde dizer que nos pertencem, porque ainda não nasceram.

Os ambiciosos e egoistas que possuem escravos como tropas de bestas de carga, sem duvida gritarão contra essa salutar disposição do meu projecto; mas eu perguntarei a esses sordidos avarentos, inimigos da civilisação e humanidade...

O Sr. Wanderley: — He bom fallar-se nisso quando não se tem escravos: o Sr. deputado quantos tem?

O Sr. Silva Guimarães: — Se o nobre deputado fosse juiz de orphãos, e estivesse agora tomando a inventario os meus bens, não poderia deixar de o satisfazer, mas agora o não farei por não ser juiz competente.

O Sr. Wanderley: — Supponho que os não tem, porque, segundo suas idéas, se os teve já os deve ter forrado todos.

O Sr. Silva Guimarães: — Por eu ter essas idéas, não se segue dahi que eu não tenha escravos. Ouçam-me os nobres deputados, e se o meu projecto for julgado objecto de deliberação e tiver de entrar em discussão, estou prompto para aceita-la em qualquer proposição por mim avançada, e julgo que poderei convencer aos nobres deputados.

Mas, continuando, perguntarei a esses egoistas: em que sois prejudicados? No que vós chamais vossas crias, isto he, os filhos de vossas escravas? E que direito tendes vós para chamar escravos aos filhos destas? (*Viva reclamação.*) Fostes busca-los á Costa d'Africa, com sacrificio da vossa bolsa, com algum incommodo de vossas pessoas? (*Ordem, ordem.*)

O Sr. Presidente: — Quero observar ao nobre deputado que a sessão de hoje, em a sua primeira parte, sómente he consagrada á apresentação de projectos, e se o nobre deputado pretende absorver todo o tempo com a longa disserção philosophica que está fazendo, então os outros Srs. deputados ficarão inhibidos de apresentar alguns projectos que tenham. (*Apoiados.*)

O Sr. Silva Guimarães: — V. Exc. parece querer coarctar a liberdade que me dá o regimento de expor as razões do meu projecto? parece querer bitolar os meus argumentos de justificação?

O Sr. Santos de Almeida: — Peça então uma sessão secreta.

O Sr. Wanderley: — He inconvenientissima a apresentação de taes rasões. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Silva Guimarães: — Oh! senhores, pois não estou no meu direito e na letra do regulamento da casa justificando o projecto que pretendo mandar á mesa?

O Sr. Fernandes Chaves: — Já se disse que peça uma sessão secreta para esse fim. (*Apoiados.*)

O Sr. *Silva Guimarães*: — Isto que estou dizendo não póde por ventura ser ouvido por todos sem perigo?! (*Agitação.*) Eu vou ler, Sr. presidente, uma disposição que se acha consagrada na lei de 16 de janeiro de 1773, que combina perfeitamente com o meu projecto...

O Sr. Fernandes Chaves: — Com o seu projecto, que já a camara por duas vezes julgou indigno de ser attendido. (*Apoiados.*)

O Sr. Silva de Guimarães: — Quero só ler esse artigo.

O Sr. Aprigio: — He uma imprudencia.

O Sr. Presidente: — Não posso consentir que o nobre deputado prosiga no seu discurso. (*Apoiados.*)

O Sr. Silva Guimarães: — Vou concluir. Nem ao menos posso ler as palavras da lei de 16 de janeiro de 1773? Eu peço ao Sr. tachygrapho que transcreva o que eu vou ler...

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não tem mais a palavra, e se continuar a fallar serei obrigado a manda-lo sentar. (*Apoiados.*) Apenas póde ler o seu projecto, e remette-lo á mesa para a camara decidir se elle he ou não objecto de deliberação. (*Apoiados.*)

O Sr. Silva Guimarães: — Quero só ler a lei... (*Vivas reclamações.*)

Alguns Srs. Deputados: — Que imprudencia!

O Sr. Wanderley: — Temos um novo Quacker! (*Risadas.*)

O Sr. Silva Guimarães: — Bem; eu me sento; protestando contra esta nova rolha; e vou mandar á mesa o meu projecto.

O Sr. Paula Candido (1.º secretario) lê o projecto do Sr. Silva Guimarães.

O Sr. Presidente: — Vou consultar á camara.

O Sr. Dias de Carvalho (pela ordem): — Sr. presidente, respeito muito as convicções do nobre deputado autor do projecto; não estranho que elle procure realisar o seu pensamento por meio de actos legislativos; mas a gravidade da materia, a impressão que fez na casa o discur-

so do nobre deputado, mostram bem que o assumpto he digno de seria consideração.

Assim apoiado no artigo 118 do regimento, requeiro á camara que antes de julgar se o projecto he ou não objecto de deliberação, seja elle remettido a uma commissão, e eu indicarei a de justiça civil, para examina-lo e dar o seu parecer. (*Naõ apoiados.*)

Alguns Srs. Deputados: — Decida-se já, não he preciso ir a commissão alguma.

O Sr. Dias de Carvalho: — Se a commissão entender que a materia he digna de ser considerada pela camara, di-lo-ha em seu parecer; e se julgar que não convém que ella seja tratada em uma sessão publica; requererá uma sessão secreta. Como pois o regimento, em casos graves, autorisa o pedido que acabo de fazer, eu me animo a esperar de V. Exc. que haja de consultar a camara a este respeito.

Posto a votos este requerimento do Sr. Dias de Carvalho não he approvado, e consultada a camara se o projecto do Sr. Silva Guimarães he objecto de deliberação, decide ella negativamente, votando a favor sómente o Sr. Oliveira e o autor do projecto.

Lê-se e são julgados objecto de deliberação os seguintes projectos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. A provincia de Sergipe dará mais tres deputados e um senador, e para esse effeito são revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 4 de junho de 1852.—*Fernandes da Silveira.* »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo 1.º O estudante Antonio Duarte da Silva Valença poderá fazer acto de quarto anno do curso juridico de Olinda, e sendo approvado, e pagas as matriculas, fará igualmente acto do quinto anno, que como ouvinte esta frequentando, se do livro de pontos constar que não tem tido o numero de faltas necessario para perder o anno.

« Art. Ficam revogadas as disposições em contrario. Rio de Janeiro, em 4 de junho de 1852. — *Justiniano José da Rocha.*—*Paula Baptista.* »

« A commissão de constituição e poderes, em observancia do preceito do art. 30 da constituição, tem a honra de offerecer á consideração desta augusta camara o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Continúa em vigor, para a proxima seguinte legislatura, a lei n. 143 de 20 de outubro de 1837, que marca o subsidio dos deputados á assembléa geral legislativa.

« Art. 2.º Os deputados perceberão por sessão annual a indemnisação para as despesas da viagem de vinda e volta.

« Art. 3.º Esta indemnisação será arbitrada pelo governo em tabella, que não poderá ser alterada, tendo em attenção as distancias em que residirem os deputados e as difficuldades de transporte.

« Art 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 3 de junho de 1852.—*Fernandes Chaves.* — *F. D. Pereira de Vasconcellos.* »

(*Continuar-se-ha.*)

Cachoeira 29 de junho de 1852.

«Esta cidade acaba de ser testemunha de um facto extremamente deploravel, e que causou uma tristissima impressão em todos os seus moradores.

Eram 10 horas da manhãa de hontem 28, quando um homem, que tinha uma taberna na rua debaixo, por occasião de vender um pouco de aguardente, succedeu incendiar com um rolo de cera, que trazia na mão, a pipa donde tirava o liquido. A chama propagou-se immediatamente á armação, ao forro, á um pouco de polvora, que ahi havia no armazem, e a outras materias combustiveis, proprias de semelhantes casas, com tamanha rapidez, que poucos minutos depois não haviam forças capazes de extingui-la.

Ao toque de rebate dos sinos o Dr. juiz de direito, o Dr. juiz municipal e delegado, o subdelegado da cidade e o de S Felix, e immensos outros cidadãos de todas as classes e gerarchias concorreram a porfia ao lugar do desastre; e he incontestavel que trabalharam todos com o maior empenho e interesse possiveis na extincção do incendio.

« Infelizmente porém na Cachoeira, sem uma bomba ao menos, sem outra força regular além de 20 praças de policia, não foi possivel fazer limitar o fogo a primeira casa incendiada; e elle teve de propagar-se á immediata, que ficou quasi no mesmo estado da primeira, e á uma outra, que com esta confinava pelos fundos, e que em pouco melhor estado ficou.

Se não estivessem quasi ilhadas estas tres propriedades, que formavam um grupo separado dos outros sobrados por um beco e por tres casas terreas, que foram destruidas por ordem das autoridades, todo esse lado das ruas de baixo e Entre-pontes estaria hoje reduzido á cinzas.

O fogo durou intenso até o fim do dia; muitas fazendas, letras, dinheiro, e trastes de casa se perderam. Um calculo, que nos parece muito rasoavel e acertado, eleva o cifra dos prejuisos causados por este incendio a oitenta contos de reis.

D'entre os proprietarios e moradores prejudicados, o que mais soffreu foi o Sr. Bernardino José de Almeida, dono de duas das casas incendiadas, e que em uma dellas tinha um armazem de molhados. He pessoa de excellentes qualidades, estimado geralmente aqui, e pai de onerosa familia. De tudo quanto com esforçado trabalho, com longa abnegação de passatempos e recreios havia adquirido, para assegurar a sorte futura de seus filhos, ficou n'um momento privado esse infeliz cidadão. Não ha na Cachoeira um só homem que não lamente profundamente a desgraça desse honrado pai de familia, como lamentaria a sua propria, a de seu irmão ou de seu maior amigo. Hoje mesmo abriso-e uma subscripção em seu beneficio e das mais victimas da catastrophe. Algumas assignaturas avultadas tem havido; e em face do enthusiasmo com que todos se offerecem, para coadjuvar com quanto lhes fôr possivel obra tão meritoria, cremos que, sem grande difficuldade, se conseguirão meios com que possam esses infelizes procurar de novo sua subsistencia e de suas familias.

No meio de toda a confusão e barulho proprios de semelhantes actos, e entre tantas pessoas que moravam nas casas incendiadas, e outras que nellas estiveram sempre em trabalho activo e arriscadissimo, para atalhar o fogo, consta apenas que ficaram muito queimados e feridos um preto, escravo de um judeo que n'uma das casas tinha escriptorio, o dono da venda, um outro cidadão, que por acaso nella entrava quando o fogo principiou, e algumas outras pessoas: sendo que de todos os offendidos apenas os dous primeiros estão em risco de vida.

Uma das primeiras e mais importantes providencias do Sr. Dr. delegado foi mandar correr diversas casas da vizinhança, onde era publico que se vendia polvora, e grandes depositos havia de semelhante objecto. Muitas apprehensões se fizeram, e foi toda ella atirada ao rio. He da maior conveniencia e interesse publico, que a maior fiscalisação e rigor existam a respeito de um genero que não dando grandes lucros aos que o vendem, póde servir sómente para occasionar males incalculaveis.

(*Mercantil.*)

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 8 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Segundo as partes dirigidas a esta repartição consta terem sido presos; á minha ordem, Francisco Mendes de Mello, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o inglez João Eduardo, a requisição do respectivo consul; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Lourenço, escravo de Antonio Annes, e Manoel José Americo, por insultos; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, Joaquim Calisto de Santa-Anna e Joaquim José de Santa-Anna, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de julho de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.—José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

CAMARA MUNICIPAL.

5.ª SESSAO' ORDINARIA DE 14 DE JUNHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, França e Figueiredo, faltando os mais Srs. Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do deputado geral Antonio Joaquim de Mello, participando não poder ir este anno tomar assento na camara temporaria, por falta de saude. — Inteirada.

Outro do deputado, Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti no mesmo sentido. — Que se officiasse ao supplente, o Dr. Domingos de Souza Leão, para ir substitui-lo, dizendo-lhe que participasse á camara municipal no caso de não poder tambem ir.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 7 a 13 do corrente (523 rezes), inclusive 14 pelos marchantes avulsos. — Que se archivasse.

Outro do mesmo, pedindo que a camara providenciasse á respeito do lamaçal que existe constantemente no pateo da ribeira proveniente das agoas que correm do chafariz, e ali ficam estagnadas, o qual lamaçal não só prohibe o transito, como se torna immundo, e exhala máo cheiro. — Que se officiasse á direcção da companhia de Beberibe, expondo-lhe isto mesmo, afim de que houvesse de remediar semelhante inconveniente.

Outro do mesmo, informando a favor da petição de Theodoro José de Santa Anna, que requereu licença para construir uma casa de taipa na rua Imperial. — Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal do Poço, participando estar continuando a reparar a estrada do Monteiro com 2 serventes. — Inteirada.

Resolveu a camara se solicitasse ao Exm. presidente da provincia, titulo de posse do terreno distinado pela planta da cidade para serventia publica, que forma actualmente a praça denominada do capim.

Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordiador para informar se nas 46 braças do terreno reservado para serventia publica, de que está a camara de posse, na continuação da rua do Sol, está comprehendido o espaço actualmente occupado com grande porção de lenha, ao fiscal de Santo Antonio para mandar replantar arvores no caes do colegio nos espaços que as não tem, podendo encarregar do plantio e amanho das mesmas á alguem; e ao fiscal da Boa-Vista para mandar reparar as escavações que existem na rua do aterro da Boa-Vista.

Despacharam-se as petições de João Manoel de Siqueira, de Manoel Felippe da Fonseca Candi, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole a escrevi no impedimento do secretario. — Oliveira, presidente, Figueiredo, Barros, Ferreira, Carneiro Monteiro e Mamede.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE JULHO DE 1852.

Chegou hoje da Bahia o vapor *Golfinho*, trazendo-nos jornaes que alcançam a seis do corrente.

Toda a provincia gozava de socego.

A população da capital era divertida pelo celebre magico Alexander, de quem já em outra ocasião fallamos, o qual no theatro de San João a extasiava com os seus prodigios nigromanticos.

Na cidade da Cachoeira houve um grande incendio, que destruio tres predios, e causou uma perda avaliada em 80 contos de réis.

Em outro lugar encontrarão os leitores a descripção circumstanciada desse desastre.

VARIEDADE.

Algodão de nova especie.—Diz-se que certo chimico acaba de descobrir que a palha de aveia, assim como outras palhas communs em Inglaterra podem converter-se em algodão pelo processo de Mr. Claussens do mesmo modo que a palha ou cana do linho.

Curativo de solitaria.—Lê-se no *Courrier de l'Europe* de 21 de fevereiro ultimo.—« M. d'Abbade apresentou ultimamente á academia-franceza uma nota ácerca de um novo remedio contra a tenia ou lombriga solitaria, affecção não mui rara em França, e até hoje julgada de difficil curativo.

Não será por isso destituido de utilidade o conhecimento da communicação do auctor, que parece estribar-se em factos incontestaveis.

He sabido que a tenia ou solitaria accommette quasi universalmente os christãos da Abyssinia: os naturaes attribuem-no ao uso da carne crua, por se denunciar esta affecção nas creanças desde que de taes alimentos começam a usar. E com effeito raro se dá ella entre aquelles dos habitantes da Abyssinia a quem a religião ou os prejuizos defendem o uso de carnes não cosidas.

Entre os 8 ou 10 remedios geralmente empregados para combater esta molestia, só he conhecido em França o *kosso*, impropriamente chamado *Cousso*. He purgante drastico que fatiga o estomago, e occasiona muitas vezes nauseas tão fortes, que o enfermo o não póde digerir: além de que precisa repetir-se de dois em dois mezes, nunca produz cura radical, e he frequentemente causa de terriveis dysenterias sempre obstinadas, e muitas vezes mortaes.

O *musana* porém não participa destes inconvenientes. He a casca de uma arvore, que cresce perto do Mar-vermelho nos arredores de Mucava. A dose usada he de 60 ou 70 grammas, cuidadosamente pulverisadas e ministradas em vehiculo semi-fluido, como mel, ou caldo de farinha. Posto que na Abyssinia seja universalmente admittida sua efficacidade, o auctor da nota não quiz atéqui chamar sobre o objecto a attenção dos sabios da Europa, onde a dieta habitual e a hygiene tanto differem da daquellas regiões intertropicaes. Era por tanto necessario observar qual o effeito do novo medicamento sobre os europeos, e para este fim deu algumas doses do *musana* ao Dr. Pruney-Bey, que professava no Cairo, o qual verificou 19 curas devidas a este remedio.

No seu regresso a França o auctor ministrou uma dose do *musana* a um distincto membro da nossa diplomacia, o qual tendo successiva e infructuosamente experimentado todos os remedios conhecidos contra a tenia, sem ommittir o *kosso*, estava por tal fórma desconfiado que só muitos mezes depois de usar do *musana*, escreveu a M. d'Abbade que se sentia radicalmente curado da sua diuturna e incommoda doença. »

A dignidade de marechal em França.—Data esta dignidade do reinado Luiz 13.º — Foi extincta no tempo da primeira republica e restabelecida em 1804 por Napoleão.—A recente morte dos marechaes Marmont e Gerard ministram-nos os seguintes dados, que extraimos de um periodico belga:

O imperador Napoleão creou 26 marechaes:

No anno de 1804—o marechal Berthier, principe de Neufchatel e Wagram.
Murat, depois rei de Napoles.
Junot de Moncey, duque de Emegliano.
Bernardotte, principe de Pontecorvo, e depois rei de Suecia.
Jourdan.
Massena, principe de Essling, duque de Rivoli.
Angereau, duque de Castiglione.
Soult, duque de Dalmacia.
Brune.
Lannes, duque de Montebello.
Mortier, duque de Treviso.
Ney, principe de la Mosckwa, duque d'Elchingen.
Davoust, duque de Auerstaedt, e principe de Eckmul.
Bessieres, duque de Istria.
Kellermann, duque de Walmy.
Lefebre, duque de Dantzick.
Perignou.
Serrurier.
No anno de 1807—Victor, duque de Belluno.
No anno de 1809—Macdonald, duque de Taronto.
Ondinot, duque de Reggio.
Marmont, duque de Ragusa.
No anno de 1811—Suchet, duque de Albuera.
No anno de 1812—Gouvion Saint-Cyr.
No anno de 1813—*O* principe de Poniatowski.
No anno de 1815—Grouchi.

Desta gloriosa serie de guerreiros do imperio nenhum já existe.

No tempo de Luiz Filippe fixou-se o numero dos marechaes em seis em tempo de paz, e 12 em tempo de guerra.

Para ser marechal de França, ou do imperio, he necessario ter *commandado* como tenente general um *corpo* de exercito composto de muitas divisões.

Pela morte do marechal Gerard ficou este numero reduzido a cinco.—Diz-se que o principe-presidente fixará em doze aquelle numero em tempo de paz, e em 24 em tempo de guerra.

Dos cinco marechaes que restam 3 preencheram esta condição no tempo do imperio, que são Jeronymo Bonaparte, que foi rei de Westephalia; Reilles e Excelmans.—Dos outros dois, um o fez no reinado do ramo primogenito dos Bourbons; e foi o marechal Harispe em Hespanha; e o outro durante a republica napoleonica, que foi o marechal Vaillant em Roma.

O general Friant he o unico tenente general do imperio que reune as condições necessarias para ser marechal.

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	79:446,605
Idem do dia 9	2:740,397
	82:187,002

Descarregam hoje 10 de julho.

Brigue portuguez — *Laia* — mercadorias.
Hiate americano — *Fulton* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	12:801,889
Idem do dia 9	1:685,801
	14:487,690

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	505,943
Idem do dia 9	148,336
	654,279

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	505,206

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9	2:805,532

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro com escala pela Bahia, do ultimo porto 3 dias — vapor de guerra brasileiro Golfinho, commandante o capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo. Traz um preso de justiça a disposição do Exm. Sr. presidente desta provincia.

Ilha de Fernando de Noronha — 3 dias e 12 horas, patacho transporte Pirapama, commandante Camillo Lelles da Fonseca. Passageiros, Manoel T. dos Santos, Miguel Alexandrino Galvão, Lourenço Justiniano de Souza Lobo, P. Duarte Ribeiro, a familia do preso politico, Antonio Borges da Fonseca, 1 escravo do commandante da Ilha, 17 praças do exercito, 8 sentenciados que findaram seu tempo, e 8 mulheres.

Philadelphia — 40 dias, hiate americano W. W. Fulton, de 190 toneladas, capitão W. Joline, equipagem 6, carga farinha e mais generos; a Matheus Austim & Companhia.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 8 do corrente manda fazer publico que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuaram a praça dos contractos de obras publicas abaixo declarados.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 *rs.*, tomando-se por baze d'arrematação o offerecimento feito pelo lecitante José Gonçalves da Porciuncula, de 2 por cento.

Quarto lanço da estrada do Norte avaliado em 18:215,945 rs., tomando-se por baze d'arrematação offerecimento feito pelo licitante Manoel Antonio dos Passos e Silva, de 12 por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clauzulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 9 de julho de 1852. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel, judicial, e notas deste termo, convido os pretendentes, na fórma do disposto no artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto do anno proximo passado, a apresentarem seus requerimentos no praso de 60 dias a contar da data deste, devendo, artigo 12, serem apresentados a este juizo para fazê-los acompanhar de informações sobre as habilitações, e merecimento de cada um delles: outro sim, os pretendentes deverão observar o determinado no artigo 14, sendo o exame de sufficiencia feito perante o Exm. presidente da relação.

E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e mais outros do mesmo theor, sendo affixados na casa das audiencias, e nos lugares mais publicos deste termo, na fórma do mesmo artigo 11 do citado decreto.

Passado nesta cidade de Olinda, em 10 de julho de 1852.—Eu Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara, escrivão interino o escrevi.

José Quintino de Castro Leão.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., o senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 10 do corrente mes pelas 2 horas da tarde, se hade arrematar em leilão judicial na loja n. 24 da rua larga do Rozario do bairro de Santo Antonio, a armação e miudezas existentes na mesma loja e e mobilia do fallido José Dias Simões, cuja arrematação foi requerida pelo depositario da fallencia Victorino de Castro Moura.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, e dous do mesmo teor que serão affixados na praça do commercio e casa das audiencias, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos nove de julho de 1852.—Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 1, 12 e 13 do corrente, as obras novas e reparos, a executar-se no açougue publico da freguezia da Boa Vista, orçadas em 1:598,050 rs.

Os pretendentes pódem comparecer nos indicados dias, munidos de fiadores idoneos.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de julho de 1852. — Francisco Antonio de Oliveira, presidente. — Manoel Ferreira Acioly, secretario interino.

Declarações.

S. Exc. Rvma. manda declarar que tem encarregado o Rvm. provisor do Bispado, Francisco José Tavares da Gama, residente na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 56, de receber os donativos que forem offerecidos para a religiosa obra da Propagação da Fé, pelas pessoas que quizerem lucrar o presente jubiléo, concedido pelo sapientissimo padre Pio IX, annunciado por S. Exc. Rvma. em sua pastoral de 9 de junho proximo passado, afim de os remetter para a cidade de Leão de França. Palacio da Soledade, 8 de julho de 1852. — O padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Os credores do falido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Conçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão. Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmãos, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos no Maranhão, Novaes & Passos no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano em Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valadares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1, primeiro andar no dia 13 do corrente mez a uma hora da tarde, para nomearem os administradores da casa fallida, visto que os nomeados não aceitaram a nomeação; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procuradores se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao falido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 8 de julho de 1852.—O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Banco de Pernambuco.

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho, são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

— O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs., além de uma ração avaliada em 6$000 rs., tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

— Pela segunda secção da meza do Consulado provincial se avisa aos proprietarios de predios urbanos nesta cidade, que no dia 10 do andante mez se finda o praso para o pagamento da decima do segundo simestre do anno financeiro de 51, a 52, e que desse dia em diante incorrem na multa de 3 % sob o valor de seus debitos, todos os que deixarem de pagar.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 10 de julho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 8 e 20.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 14 sobrado de 1 andar.
Rua da Cacimba.
N. 5 dito dito.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 terrea.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.
Em 14 de julho.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.
O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.
Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de julho de 1852. — O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se hão de arrematar a quem por menos fizer, os reparos do que precisa o collegio dos orphãos, orçados em 287,680 rs., os de pedreiro, e em 451,580 rs. os de carpina: as pessoas que se propozerem a arrematar ditos concertos, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 10 e 14 do presente mez, as 4 horas da tarde, para se tratar do ajuste.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de julho de 1852. — O secretario interino, José Victorino de Lemos.

THEATRO DE S. IZABEL.

HOJE 10 DE JULHO DE 1852.

Recita em favor do artista

Raymundo José de Araujo.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, seguir-se-ha a representação da excellente tragedia em cinco actos

ANTONIO JOSÉ
OU
O POETA E A INQUISIÇAÕ.

Personagens.

Antonio José, o poéta — o Sr. G. F. de Oliveira.
Frei Gil — o Sr. Coimbra.
O conde de Ericeira — o Sr. Amoêdo.
Um criado — o Sr. Pereira.
Mariana — a senhora D. Manoela.
Lucia — a senhora D. Amalia.

Finda a qual, o beneficiado cantará uma aria comica, composta no Rio de Janeiro, que se intitula o

ROMANTICO ESTRAGADO.

Finalisando o espectaculo com a muito applaudida e desejada

Tonadilha Hespanhola,

que por satisfazer a vontade do publico, o beneficiado empenhou-se com a senhora D. Manoela, sua digna collega, que de bom grado se prestou.

Portanto rapaziada avante! Não deixem ficar mal o Raymundo, concorram, olhem que he a ultima vez que elle canta a tonadilina, e de mais não faltem, porque elle senhores, quer dizer o seu adeos.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

— Para o Assu' com escala pela Parahyba, sahe o veleiro hiate S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34, ou com o mestre a bordo.

— Para Lisboa com brevidade, por ter já parte da carga prompta, segue o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— A barca portugueza Olimpia sahe para o Porto sabbado 10 do corrente; quem quizer ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a *rua do Trapiche n. 26*, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

— Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 14 do corrente a barca nacional Firmeza; para passageiros e escravos a frete pode-se tratar na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça do Commercio.

Leilão.

— O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversas mobilhas para salla, gabinete, quartos, salla de jantar, cusinha etc. etc., assim como um optimo piano, relogios para cima de mesa, ricos quadros com estampas, prença para copiar cartas, burra de ferro, e outros muitos objectos que valem a pena serem arrematados.

Avisos diversos.

— O Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo, he o unico encarregado da cobrança deste Diario vencida até o mez de junho ultimo, a quem os senhores assignantes que tem a pagar até aquelle mez o devem fazer.

— Quem precisar de um cosinheiro hespanhol, tanto para fogão, como para forno, e que entende perfeitamente da sua arte, dirija-se a rua do Sol n. 1, que achara com quem tratar: adverte-se que tambem se offerece para embarque á algum capitão de navio, que do seu prestimo precise.

— Em 21 do passado mez de junho, tomou posse judicial o abaixo assignado na qualidade de procurador dos testamenteiros e liquidatarios do finado Manoel Ribeiro da Silva, de Lisboa, de uma parte de rs. 700$000 na casa de 2 andares n. 9, na rua do Livramento, comprada a Francisco José Pacheco de Medeiros, e esta mesma parte se vende: quem quizer tratar dirija-se ao dito abaixo assignado: na rua do Trapiche n. 13.—Manoel do Nascimento Pereira.

— Precisa-se de um mestre ou mestra, que se ache habilitado a ensinar francez e musica, num engenho distante desta praça nove leguas; annuncie para ser procurado.

— A pessoa que deseja ter noticias de Joaquim Antonio Fernandes Lima, natural da villa do Arouco em Portugal, dirija-se a rua da Conceição n 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, e que esta tenha bons costumes: a tratar no pateo do Paraizo, sobrado n. 18.

— Depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, segunda feira 12 do corrente mez, vai a praça para ser arrematada, a escrava Cicilia, de 64 annos de idade, avaliada por 180,000 rs.

— Antonio Fernandes da Silva, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Caetano Pinto de Veras, pede e roga ao Sr. fiscal da freguezia dos Afogados Joaquim José Bello, que queira ter a bondade de informar o requerimento que o supplicante fez a illustrissima camara sobre o caes que deo principio a fazer o Sr. Jacintho Elesbão na frente de seu sitio da travessa do Remedio n. 23, sem licença e cordeação, no qual demonstra o supplicante com documentos qual tem sido o seu procedimento na qualidade de fiscal; que a illustrissima camara lhe mandou informar, ainda que seja da fórma que já praticou pelo seu officio de 26 de janeiro do corrente anno, publicado por este Diario n. 143, pois deseja que o publico delle tenha conhecimento, o que não póde fazer á vista da sua morosidade.

— O juiz municipal do termo de Olinda, convida as pessoas abaixo assignadas, que requereram ao governo imperial o officio de escrivão vago pelo fallecimento de Joaquim José Cyriaco, se dignem de apparecer na casa de sua residencia em Olinda, para receberem seus requerimentos e documentos annexos:—João da Cruz Fernandes de Souza, Eduardo Daniel Cavalcanti, Bellarmino Firmino Bezerra, João Soares Raposo, Christovão Pereira Pinto, Filippe do Nascimento de Farias, José Geraldo de Lima, Antonio Melquiades da Silva.

— Um moço brasileiro de boa conducta, que escreve perfeitamente bem, se offerece para caixeiro de escripta ou de rua, de qualquer casa de commercio, o qual se preciso for dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar um negro fiel de 20 annos no Hotel Francisco no Recife.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Perdeu-se no dia 8 do corrente uma camisinha de menina, de cambraia de linho em folha, bordada por baixo, com um bordado da largura de quatro dedos no talho, accentos e mangas com outro de dous dedos, toda aberta de renda franceza, embrulhada em meia folha de papel almaço, desde a igreja de N. S. do Remedio em seguimento a passagem da Magdalena, Chora-menino, Mondego, becco das Barreiras, rua dos Jasmins, do Coelho, S. Gonçalo, pateo da Santa Cruz até a rua do Aragão: quem a achou querendo restitui-la, dirija-se a rua Nova no bilhar francez, que se gratificará com generosidade.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa roxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Srs. Redactores, queiram declarar se A. F. S. M. he o autor dos annuncios que em sua folha se tem publicado por um

Artista satisfeito.

Não pertence ao Sr. A. F. S. M., o aviso que menciona.—Os RR.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, segundo andar.

--Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Vicente Ferreira Paiva Simões, thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, roga aos credores da actual mesa, que apresentem suas contas no consistorio da mesma, no Domingo 11 do corrente, para serem por ella conferidas. O mesmo thesoureiro pede as pessoas que ainda tiverem capas em seu poder de as mandar levar ao sachristão, ou ao mesmo thesoureiro.

-- O abaixo assignado faz sciente a todos que são interessados, como credores na venda da rua das Cruzes n. 25, do Sr. Antonio de Arruda Almeida, se dirijam a mesma, para declararem seus debitos, pois que tenho justo e contratado, com o mesmo senhor, a compra da referida venda, livre e desembaraçada de qualquer divida, peló que faz o presente annuncio, devendo sentar-se da data deste a tres dias, afim de prevenir qualquer duvida que possa apparecer, relativamente a mencionada compra.

Antonio José de Farias.

-- Uma pessoa que se deseja estabelecer na ilha de Itamaracá, pergunta ao Sr. José Pedro do engenho Pitu' se elle quer vender a propriedade do lanço dos Cações, certo de que se lhe dará mais dinheiro do que o seu legitimo valor, e sendo que queira dirija-se a rua do Aragão n. 95, que achará com quem contratar.

--No dia 8 do corrente, indo eu levar uma carta ao Sr. Antonio José de Castro, não o encontrei no seu armazem, e sim um moço que suppuz ser seu caixeiro, entreguei-lhe a carta; e indo eu ver a resposta disse-me o Sr. Castro que não tinha recebido a carta, a qual tem dous bilhetes inteiros de ns. 1980 e 1974 da 3.ª e 4.ª parte da 3.ª loteria de N. S. do Rozario da Boa-Vista, que ha de correr no dia 29 do corrente, previno ao mesmo senhor que recebeu a carta que não lhe pertencia, que leve ao Sr. Castro, ou vá pagar o importe dos bilhetes ao thesoureiro, se não quer ver o seu nome nesta folha.

Alexandre Ferreira da Silva.

-- Precisa-se de uma ama; na rua do Rangel n. 25.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Felisbino de Carvalho Raposo, filho do fallecido Carvalho Raposo, para se tratar sobre a divida de uma sua devedora de Tatuamunha; na rua da Cruz do Recife n. 64.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o 6.º numero deste periodico, o qual he tambem o ultimo da primeira serie, acompanhado de um lindo figurino.

Os seis numeros desta serie contém 112 paginas de impressão com duas columnas cada uma. A parte instructiva consta de um prospecto, de seis dialogos sobre a creação do mundo, unidade da especie humana e existencia de Deos, de cinco cartas sobre a physica, de tres lições de arithmetica, de sete artigos de moral, de cinco variedades escolhidas e de varias maximas e pensamentos. A parte recreativa consta de quatorze composições poeticas, de dez romances, a anecdota de um drama de oito contos para meninos, de um jogo de prendas e de varias receitas uteis.

Acompanham os numeros desta serie uma modinha brasileira com acompanhamento de piano, duas estampas com trinta e sete riscos de bordados, outras duas com doze riscos de labyrinthos e dous lindos figurinos.

Para quem assignar a seguinte serie, a primeira custará ainda 2,000 rs., mas para quem não assignar a segunda, custará 3,000 rs.

As assignaturas recebem-se na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama capaz que queira servir no interior e exterior de uma casa de pouca familia, precisando-se mais que entenda de cosinha: a tratar na rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 36.

-- Precisa-se de alugar uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de casa e rua: confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: annuncie, ou dirija-se a rua Augusta, casa n. 50, que se dirá quem precisa.

— O Sr. Manoel Pereira da Silva Brambila, estudante da academia, queira ter a bondade de mandar, ou vir pagar a quantia de 45,200 rs, importancia de fazendas, que comprou em abril de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

— O Sr. Luiz Pires Ferreira, queira mandar, ou vir pagar, a quantia de 38,500 rs., importancia de 7 covados de panno verde, que comprou em 26 de março de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

-- Manoel Francisco Coimbra, scientifica ao respeitavel publico, que do 1.º do corrente mez em diante, he seu caixeiro de loja e cobranças, o Sr. Carlos José de Santiago.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

-- No dia 13 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, depois da audiencia, tem de ir a praça uns moveis, penhorados a Alexandre Vieira de Araujo, por execução de Leocadia Senhorinha de Albuquerque.

-- O Sr. José da Silva Monteiro tem duas cartas: na rua larga do Rozario n. 20.

— Desappareceu do lugar da Capunga, um boi de carro: quem delle tiver noticia, leve-o ao mesmo lugar, na venda grande, que será generosamente recompensado.

-- Offerece-se uma pessoa, para ensinar primeiras letras, em qualquer engenho distante da praça: a tratar na rua Imperial n. 25.

-- Toma-se roupa de alguma familia grande, para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, assegurando a pessoa que a tomar pela falta que houver: quem quizer, annuncie.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

Pela segunda vez convida a commissão administrativa, aos senhores accionistas, a reunirem-se domingo 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de proceder-se a escolha da nova administração, e ao mais que determina os estatutos.

-- Augusto Bright, subdito inglez, retira-se para fóra da provincia, quem tiver contas com o mesmo, queira apresenta-las, no armazem de James Ryder & Companhia na rua da Cadeia, no praso de 8 dias.

-- Um homem que escreve soffrivelmente e entende de contabilidade, encarrega-se de qualquer escripturação em sua casa, ou na das pessoas, que disso o encarregarem, das 6 as 9 horas da noite, e nos domingos e dias santos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Deseja-se saber se existe nesta cidade o Sr. Joaquim Antonio Fernandes Lima, filho de Domingos José Fernandes Lima, e Angelica Joaquina, natural da villa de Arouca, reino de Portugal, que embarcou na cidade do Porto para esta em 1834.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, nacional, ou portuguez, para caixeiro de uma taberna: na rua larga do Rozario n. 32.

— Na rua da Cruz n. 58, loja de barbeiro, alugam-se bichas, e vendem-se a retalho, e tambem os centos pela diminuta quantia de 8,000 rs.

— O Sr. José Correia de Mendonça, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar, para o serviço de uma casa de pouca familia, preferece-se escrava: na rua Nova n. 30.

-- Christovão de Souza Araujo, subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

-- O abaixo assignado avisa aos credores do Dr. Malet, para comparecerem no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, nos dias 9 e 10 do corrente a fim de receberem o que lhes tocar em rateio, do que se tem apurado.--M. Carneiro.

-- Avizo ao publico, e principalmente ao commercio, que desde o dia 26 de abril de 1852, deixei de comprar debaixo da firma de José de Medeiros Tavares por com elle não ter mais em commercio transação alguma.—Manoel do Rego Soares.

Attenção.

A nova fabrica de chapeos de Sol do atterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto, de seda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se baléas para vestidos de senhoras, e faz-se concerto em chapeos velhos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; assim como se alugam cadeiras em grande porção, para bailes, ou qualquer outro divertimento particular: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Offerece-se para caixeiro nesta praça, ou fora della, ou mesmo para algum engenho, um rapaz, para o que tem conhecimento: quem pretender, annuncie.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente ao respeitavel publico, que deixaram de ser seus caixeiros os senhores Antonio Augusto dos Santos Porto, e Antonio Pereira da Rocha Bastos.

-- Precisa-se alugar uma casa de 2 andares, ou de um andar e sotão, com commodos para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista: dirija-se a rua do Queimado, loja n. 41, que ahi se dirá quem precisa.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario n. 26, se dirá o quem dá.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Forneco, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não pouparà esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio sobrado n. 13, onde actualmente ensina latim, francez, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Senhor Souza Ramos, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas à 20$000 menses pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, à 25$000 meios pentionistas à 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quiserem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçará quanto em si couber por bem desempenhar à ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852

José da Rocha Paranhos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-os com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

Compras.

— Compra-se um par de consolos pequenos de jacarandá, com pedra, ou sem ella, para pequenos claros de sala: na rua da Cruz n. 34.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma negra que cosinhe, engomme, e ensaboe, ainda mesmo sendo de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

-- Compra-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova armazem de mobilias do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se um ou dous caixões grandes, para depozito de padaria: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quarta loteria para conclusão da igreja matriz de S. Baptista da Lagoa: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vendem-se duas negras, sendo uma de 18 a 20 annos de idade, creoula, e outra de 30 annos de idade, tambem creoula; um negro para fóra da provincia, ou para engenho, de 20 a 24 annos de idade, creoulo e he cozinheiro: na rua da Praia n. 20.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11, vendem-se os Misterios de Paris, composto por Mr. Eugene-Sue, 8 tomos, encadernados em 4 ditos, por 4,000 rs., poesias de Felinto Elizêo, 11 volumes, por 15,000 rs, poesias de Elpino, 3 volumes, por 4,000 rs., obras de Marquez de Pombal, 4 volumes, por 3,000 rs., Higieno arte de prolongar a vida, 2 volumes, por 1,600 rs., as fadas, 2 volumes, por 1,600 rs., as ruinas sobre as revoluções dos imperios por Volney, por 1,000 rs., obras de Sá de Miranda, 2 tomos, por 1,600 rs., Historia Chronologica desde a época da revolução franceza até depois da regeneração portugueza, 9 volumes, por 6,000 rs, institutiones theologicæ ad usum seminariorum authore Gaspare Juenin, 7 volumes, por 5,000 rs., euclides compendio, 3,000 rs., a revolução de 17, 1,000, Virgilio, 3,000 rs., Horacio, 2,000 rs, a revolta prateira, 1,600 rs., Historia do Brasil, 1,000 rs., philosophia de Cousin encadernada, 3,000 rs: e varios outros livros de direito para aulas e recreio das horas vagas; cartas portuguezas e francezas selladas.

-- Vendem-se 2 caixões de armação de venda e uma mesa grande de jantar ou para outra qualquer cousa, como seja loja de fazendas, miudezas ou de chapeos, por ella ser feita para esse fim, e ser bastante larga e comprida, e dá-se por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, loja de carpina.

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

Chá de superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Firma-se papel.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, onde ha muito bom papel de peso e almaço de qualidade superior; e firma-se com bonito typo por um diminuto preço.

BELLAS-ARTES

Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica:—um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha—quer o fado quer a sorte—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada—o encontro—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha alta noite oh que silencio, valsa a sencitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha—o meu primeiro beijo—para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas—a madrugada e o salto—para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs.

Vellas de carnauba

Feitas com toda a perfeição cuja luz rivalisa com o espermacete, vendem-se em caixas de uma arroba ou em porções menores: na rua da Cruz n. 34.

Sapatos!

Acabam de chegar do Aracati os mais apreciaveis sapatos de couro branco. O forte cabedal de que são feitos, a batida sola, e a moderna forma os confundem depois de engraxados com a bela graxa de lata de Sas. S. Mason, com o calçado melhor da Europa, elles se vendem a 800 rs. o par, e a graxa a 120 rs. a lata, ora bem, isto chega a todos; e recommendar a compra deste calçado feito no paiz he duvidar da protecção que se tem desenvolvido a industria nacional; he por isso que se avisa a quem os quizer vá na rua rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Vende-se uma escrava fula de bonita figura de dezoito annos de idade: na rua do Crespo loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

-- Vende-se um escravo creoulo sem vicios nem achaques, moço e optimo para todo serviço, tanto da praça como do campo: na rua da Santa cruz sobrado de um andar n. 70.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se duas escravas creoulas, com algumas habelidades, de bonitas figuras de 18 a 22 annos, e uma dita da costa boa figura vendedeira de fazenda e optima quitandeira.

-- Vende-se um carro de mão, novo, por preço commodo: na rua do Rozario da Boa Vista n. 2.

-- Vende-se um escravo creoulo, bonita figura, de todo serviço, por ser de muita habilidade, e he carreiro: na quarta casa terrea, da rua Formoza.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada porconstipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração coqueluche, brouchite, dor na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA DYSPEPTICA.

Quando a phtisica bronchial he complicada com a hepatite, caso que nada tem de raro, fórma aquillo a que se chama phtisica dyspeptica. N'esta variedade da molestia, temos, em additamento aos phenomenos ordinarios da bronchite, varios symptomas indicativos dos incommodos hepaticos, taes como sensibilidade e tensão do lado direito, irregularidade do ventre com evacuações desnaturaes, côr amarellada da pelle e do branco dos olhos, flatulencia, indigestão, appetite variavel, difficuldade de respirar e tosse depois de comer copiosamente, lingua saburrosa e escura, mao halito, nauseas e algumas vezes vomitos. Em alguns casos d'esta variedade de molestia, não apparecem symptomas indicativos de affecção pulmonar no principio da enfermidade, sendo as unicas manifestações da molestia as que ordinariamente se apresentam nas molestias do figado em geral. Os primeiros symptomas de que n'esses casos se queixa o doente, são: dor surda, ou sensibilidade no lado direito, com augmento de incommodo ao deitar-se sobre o lado esquerdo; irregularidade de ventre; lingua saburrosa e abatimento. Os primeiros annuncios de enfermidade da membrana bronchial são de pouca importancia: ha alguma tosse, mas não acompanhada de dôr. Gradualmente torna-se a tosse mais incommoda e ao cabo de algum tempo expectora-se um phlegma viscoso. A respiração he tambem affectada até certo ponto, e o doente queixa-se de peso e oppressão no peito. A affecção bronchial avança então rapidamente, até manifestar-se uma copiosa expectoração purulenta e os symptomas usuaes da hectica, seguindo-se depois a morte. Para curar esta fórma de phtisica, não póde o Xarope do Bosque ser mais recommendavel, visto que os seus effeitos expectorantes produzem uma secreção salutar da bilis, a sua acção tonica restitue ao estomago a sua força natural, e a sua influencia sobre o pulmão allivia o estado morbido deste orgão importante, restaurando assim completamente a saude do enfermo. Esta variedade da phtisica tem sido curada, em grande numero de casos, pelo uso do Xarope do Bosque.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lãa e seda a 800 rs; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vende-se um excellente escravo de nação, muito robusto, com principio de sapateiro, por commodo preço: na rua de S. Gonçalo n. 34.

-- Vende-se uma escrava: no largo do Pilar n. 13.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, que cosinha, e faz todo o serviço, sem vicio nem molestia, 1 preto de 25 annos, bom para campo, 2 pretas moças sem habelidades, e 1 dita de meia idade, muito boa cozinheira, e lavadeira sem vicio: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

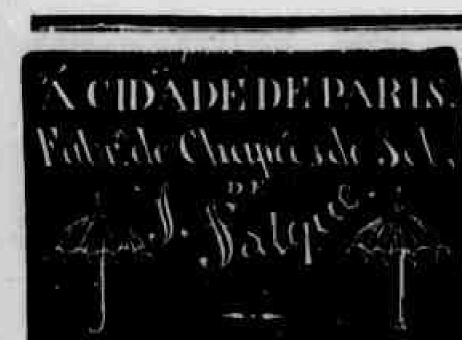
Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quartois pegada ao quartel de policia.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho; por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de baleia de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a cambôa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma cambôa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de David William Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs, ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs., chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covapo, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calças e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, afiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr. Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

— Oléo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se, na rua do Rangel n. 64.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs., ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1|2 varas a 2,400 e 3500 rs. a possa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos.
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Chapeos do Chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.; he pechincha, a elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, rouxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

— Vende-se por metade do seu valor, uma parte do engenho Caité, da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: os pretendentes, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se um cavalo muito novo manso e de bons andares, quem pretender pode vê-lo na cocheira da rua da Guia de Lourenço Ferreira Alves e tratar de seu ajusto na travessa da Madre de Deos n. 1, venda.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

— Na fabrica de charutos, da rua larga do Rozario n. 32, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, em caixinhas de vidro enfeitadas, de 25, 50, e de 100 em caixinhas envernisadas, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- Vende-se uma parda, que engomma, cozinha, cose, lava e faz o mais serviço de casa, com perfeição, accrescendo a tudo isto ter uma excellente conducta e ser muito fiel, e um moleque bonito e sadio, de 7 annos de idade: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se bichas de muito boa qualidade, chegadas ultimamente, pelo preço de 8,000 rs. o cento; a ellas antes que se acabem: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

-- Vende-se uma preta de 20 annos com um filho de 8 mezes, coze, faz laberyntho, marca, engomma, tudo faz bem feito, uma dita de 30 annos cozinha, lava roupa e engomma: na rua do Collegio n. 21, 1.° andar se dirá quem vende.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

VENDE-SE.

Rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente do Rio de Janeiro de superior qualidade a preço de 1,440 rs. a libra no Passeio Publico loja n. 11.

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do Chile pequenos a 3,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Pano fino a 1$800.

Vende-se pano de todas as cores a 1,800 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma preta creoula por preço comodo: na rua da Praia n. 49.

-- Na loja de José dos Santos Neves rua do Crespo n. 17 vende-se o superior rapé Paulo Cordeiro a 1,440 rs. a libra.

-- Quem precisar de um cabriolet muito maneiro, moderno e usado, com todos os seus apparelhos quasi novos, fale com o dono da loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que lhe dirá quem vende.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos, para montaria: na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

-- Vende-se um piano, com pouco uso e boas vozes, um toucador e uma cadeira de piano, tudo com muito pouco uso. na loja de louça n. 28, na rua larga do Rozario, se dirá quem vende.

— Na estrada Nova, rancho do Vicente, vendem-se superiores vaccas paridas, da bem conhecida fazenda Tanque do Vieira: quem as quizer comprar, dirija-se ao mesmo rancho, que achará com quem tratar.

Pão de senteio.

Vende-se pão de senteio, na padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, nas quartas e sabbados, do meio dia as 2 horas da tarde, só se faz para as encommendas.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, pequenos a 2,500, e 3,000 rs.: na loja de chapeos da Praça da Independencia, loja do Joaquim de Oliveira Maia.

-- Vende-se uma preta de meia idade com algumas habilidades e por preço commodo; na rua da Roda n. 52.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esparanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidós de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeiteveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

Serveja superfina.

Vendem-se em barricas de 3 duzias, muito propria para mimos, pela sua apreciavel qualidade, que bem pode rivalisar com o melhor Champagne que vem a este mercado: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6, armazem pintado de cór.

A 10,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chily, muito finos e já aparelhados, a 10,000 rs: na Praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa: no pateo de S. Pedro n. 18.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor finos

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chile, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com enfeites e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Attenção a pechincha.

Na rua do Collegio, loja n. 1, vendem-se as superiores batatas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 50 réis a libra, em porção de 8 libras para cima.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de bonita figura: na rua das Cruzes n. 30.

Rapé Paulo Cordeiro.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro viajado do Rio de Janeiro, ao Pará a 1,440 rs. a libra.

Marmelada nova.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se marmelada, nova do Rio de Janeiro, e de Lisbôa da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

— Vendem-se cortes de chitas finas, para vestidos, de differentes cores, a preço de 1,280 e 1,800 rs.: na loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vendem-se 2 alambiques de carapuça e novos, por metade do valor, porque ordinariamente se vendem: na rua Nova, loja de funileiro n. 38.

-- Vende-se uma casa terrea sita na travessa de S. Pedro n. 1; os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento n. 28, das 2 as 4 horas da tarde.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de idade 28 annos, o qual entende de canoeiro e de embarcadiço, e mesmo prefere ser vendido para o mister de embarcadiço: na rua do Trapiche Novo n. 4.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córto, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte,

Um bom escravo.

Na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, ha para vender um bom escravo, moço, creoulo, proprio para todo o serviço de uma casa, e que entende de cosinha, e copa; póde ser visto todos os dias das 7 as 9 horas da manhãa, e das 5 as 7 da tarde.

-- Vende-se um bom escravo, mulato, muito robusto, proprio para qualquer serviço, tanto do campo como da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas.

Escravos fugidos.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belida em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica do caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Meloquer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o caboclo José, escravo de Pacheco, filho do Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita. e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO